

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 20.º

SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1976

AVENÇA

N.º 1031

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

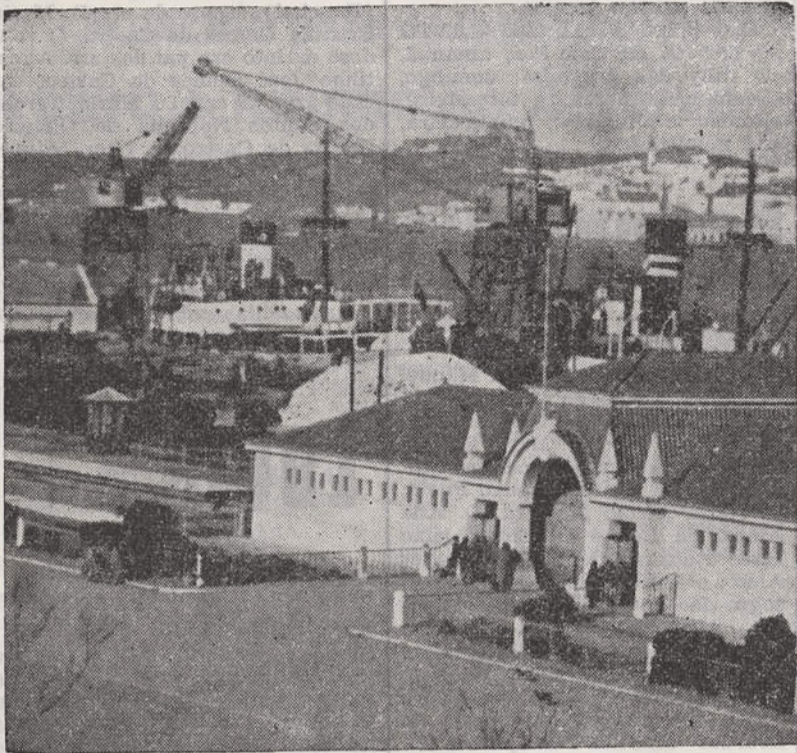
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4\$00

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e em especial aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal feliz a todos, envolvendo num abraço de amizade.



Um aspecto do cais marítimo do porto internacional de Vila Real de Santo António, antes de haver surgido o que parece ser a ideia de que talvez seja melhor não lhe dar condições para se manter em actividade

MAIS UM ANO QUE PASSA SEM TER DRAGAGENS A DESGRAÇADA BARRA DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTAMOS no fim de 1976 e, não sabemos se por se tratar de um ano bissexto, nada viu nele que pudesse considerar-se positivo em relação à sua barra e porto, a população de Vila Real de Santo António.

Despejou-se, é certo, muito devagar, muito nas calmas, umas toneladas de pedra no espigão submerso do lado de Espanha, mas a obra, talvez por não ter a acompanhá-la os cuidados de técnicos qualificados, está a revelar-se pouco operacional, na medida em que se apresenta bastante irregular e dá origem a entradas, no leito do rio, de grandes quantidades de areia que formam cabeços e posteriormente irão dificultar ainda mais a navegação.

Por sua vez, algumas dragagens que houvessem sido feitas, mesmo há poucos meses, dariam agora ensejo a que a água das cheias verificadas nos últimos dias pudesse, ao escoar-se e pela força que consigo trás, provocar um natural aprofundamento do novo canal do barra, poupando alguns dias de trabalho neste sentido e tornando mais fácil a navegação.

Parece haver-se chegado à conclusão de que as dragagens

a efectuar na barra terão de ser feitas por uma draga de sucção, pois as dragas de alcatruzes não terão força para remover os terrenos de argila dura existentes no fundo do canal. Dizem-nos, porém, pessoas conhecedoras que ainda ninguém ali experimentou uma draga de alcatruzes, para saber, ao certo, se este sistema dará ou não resultado. Que as dragas de alcatruzes têm sido utilizadas com êxito em muitos portos do País, entre eles os de Leixões e Lisboa e agora no de Faro-Olhão, onde uma destas dragas se encontra de há muito em regime permanente. Não compreendemos é como, estando uma draga permanentemente a servir o porto de Faro-Olhão, nada se fez ainda para a trazer por umas semanas a Vila Real de Santo António, de modo a tornar a barra navegável, deixando-se morrer aos poucos um dos melhores portos naturais do País. Teremos de esperar que a força das circunstâncias, in-

clusivamente a necessidade de os nossos vizinhos espanhóis darem plena utilização ao porto de Aiamonte, como derivante do congestionado porto de Huelva, obrigue a ter então alguns cuidados com o porto de Vila Real de Santo António?

Palavra que não percebemos nada desta «política» portuária, que insiste em enter-

rar milhões em zonas onde a Natureza não ajuda e que só a muito custo irão dando algum resultado, e em nada, ou quase nada, auxiliam um porto já «feito», funcional, com excelente posição estratégica, o qual, com um mínimo de despesa, poderia ser posto nas melhores condições de rentabilidade.

(Conclui na 3.ª página)

INVESTIMENTO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E PARA O TURISMO NO ALGARVE

NO salão da Junta Distrital decorreu uma reunião em que participaram os secretários de Estado da Construção Civil e do Turismo, respectivamente drs. Esteves Pereira e Luís Madeira, o chefe do Distrito, director do Serviço Nacional de Emprego, ENATUR, Sindicato da Construção Civil, etc. A iniciativa da reunião, que se revestiu de interesse na procura de soluções para o prosseguimento das obras de construção, ora paralisadas, de diversos empreendimentos turísticos, partiu daquele Sindicato.

Efectivamente, ao longo da Província, obras de grande volume encontram-se a meio e outras em fase mais adiantada, sem qualquer rentabilidade, afectando o problema do pleno emprego. Daqui a presença dos dois membros do Governo, já que, no Algarve, construção civil e turismo, têm em comum um vasto campo de actividade. Pelo dr. Brazão Gonçalves, administrador da Empresa Nacional de Turismo (ENATUR) foi revelado que a curto prazo se vai fazer no Algarve um investimento da ordem de um milhão e quatrocentos mil contos, com financiamento da Caixa Geral de Depósitos àquele organismo, o qual se destina a obras de construção civil para a conclusão de 20 empreendimentos turísticos. Este investimento determinará a criação de 3 100 postos de trabalho, extensivos a 13 000 pessoas, o que garantirá, ao que se prevê, a solução do problema do desemprego na construção civil da região. No número de empreendimentos referido, não está incluído o caso do Hotel

(Conclui na 3.ª página)

O JOGO DAS AUTARQUIAS LOCAIS

ESCREVEMOS ainda em momentos de incerteza, no que se refere aos resultados eleitorais. E domingo, 12 de Dezembro de 1976. Passam uns quantos minutos das 20 horas. Portanto, ainda em condições «virgens» de resultados, mesmo parciais.

Não podemos ser, precisamente neste momento, influenciado pelos factos. Isto é, não escrevemos influenciado por resultados que neste preciso momento possam ter sido apurados. Mesmo em freguesias de somenos importância, no que se refere ao número de seus habitantes, é evidente. E pensamos naquelas pequeninas terras das regiões do País em que os caciques ainda comandam, como no «antigamente». E, também, em certas freguesias e mesmo concelhos de Portugal insular onde sucede, a papel químico, o que se passa nas muitas pequenas e grandes aldeias transmontanas ou beirás, algarvias ou ribatejanas, deste Portugal de Abril, «em via democrática, a caminho do Socialismo», como rezam as escrituras na Constituição portuguesa.

Fala-se no civismo em que decorreu este acto eleitoral. E também em maturidade política. Sobre o primeiro destes problemas, foi uma constatação que a todos fica bem. Mas, no que diz respeito ao segundo, o da maturidade política do povo, amigos, sejamos honestos. Não só com os que acaso possam ler-nos como, em especial, conosco próprios. Maturidade política nos habitantes de algumas determinadas pequeninas aldeias que se estendem por todo o País, de norte a sul? Ninguém acredita. Pessoa alguma pode acreditar. Sejamos não apenas honestos mas, também, realistas. Cinquenta anos de negri-

por A. Vicente Campinas

dão fascista não se apagam, facilmente, do espírito dos pobres portugueses, especialmente dos mais desfavorecidos da classe trabalhadora.

Hão-de passar ainda muitas Primaveras, antes que esses nossos conformados e «obedientes» concidadãos venham a descobrir que houve, de grande e bom para a liberdade livre, um 25 de Abril de 1974! E que, com esse grandioso e ousado facto, se lavou a sujidade

(Conclui na 4.ª página)

ESTÁ CONSTITUÍDO O SECRETARIADO COORDENADOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FARO

NO decurso de reunião na Junta Distrital, foi deliberado constituir o Secretariado Coordenador do Centro Universitário de Faro, integrado por representantes de todos os centros de apoio e tendo como primordiais polos de actuação: lutar pela criação dos estudos superiores no Algarve; promover a dinamização das entidades e grupos interessados nesse fim; ligação com o MEIC e outras entidades; coordenação dos centros de apoio

existentes, nomeadamente no que se refere à angariação e distribuição de subsídios; promover a realização de colóquios, etc.

Esta deliberação constitui, sem dúvida, uma forma activa e decidida para que, quantos têm vindo, com muitos sacrifícios, a frequentar os Centros de Apoio Universitários, possam prosseguir os seus estudos e, por outro lado, impulsionar decisivamente a criação da tão falada, desejada e prometida Universidade do Algarve. Existe também todo um propósito de unificação de esforços, que até aqui têm sido desenvolvidos sectorialmente.

Dependendo dos Centros de Apoio, existem no Algarve 458 alunos, distribuídos pelos cursos de Economia, Sociologia, Gestão de Empresas, Direito, História, Germânicas e Românicas, em relação aos quais tem havido comportamentos desiguais, consoante as dis-

(Conclui na 4.ª página)

Foi formada a Associação da Ilha do Farol de Santa Maria

OLADO poente da ilha da Culatra (vulgo ilha do Farol), tem vindo a conhecer em cada ano a presença de um maior número de vivendas de nacionais, mormente algarvios, que buscam naquela zona o local para o seu veraneio. Foi agora constituída, conforme escritura lavrada no Cartório Notarial de Olhão, a Associação da Ilha do Farol de Santa Maria, cujos objectivos são: promover a desafectação dos terrenos ao domínio público marítimo; promoção de melhoramentos de carácter público, nomeadamente a rede de distribuição de energia eléctrica, água canalizada, construção da rede de esgotos e seu tratamento, recolha de lixo, arborização, transportes, posto de primeiros socorros e posto náutico; promoção de iniciativas de ordem social, cultural e outras, que contribuam para a mais ampla solidariedade e bem estar dos habitantes; fundação e manutenção de um centro de convívio com uma zona desportiva, para estreitar as relações de solidariedade dos moradores, etc.

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

COMO referimos em número anterior, o P. S. venceu as eleições para as Autarquias na maior parte dos concelhos algarvios, onde também se registou apreciável implantação do P. S. D. (antigo P. P. D.) e da F. E. P. U.

Eis os resultados que até agora conseguimos apurar:
Em Albufeira, foi eleito presidente, Xavier Vieira Xufre, do PS, que elegeu mais dois vereadores; o PSD elegeu três e a FEPU um. Dos 12 298 eleitores inscritos, votaram 6 703 (54,50%). Resultados: PS — 2 661 (39,70%); PSD — 2 649



As vetustas muralhas do castelo de Paderne

PADERNE QUE REVOLUÇÃO?

por Francisco Teodósio Neves

NÃO sabemos a origem desta pequena terra do Algarve que é Paderne. Em «Regiões da Lusitânia», Leite de Vasconcelos diz que da colónia de Gades se processou a verdadeira colonização fenícia da Península. Falando da Turdetânia, o geógrafo Estrabão escreve que ainda no seu tempo as

idades e os arredores eram fenícios.

Todos os historiadores antigos confirmam que algumas terras da nossa Província são desse tempo, incluindo Paderne com o seu castro pré-histórico ou proto-histórico, porque a sua construção, nesse tempo, já era conhecida desde séculos. Em parte por nossa insistência, só em 13-2-70, por despacho ministerial foi ele considerado de interesse público sem, contudo, até à data, ter merecido qualquer atenção dos poderes constituídos.

Dos últimos habitantes desses remotos tempos, sabemos que eram fortes e de uma só fé, «de antes partir que torcer», e daí que houvessem sido todos passados a fio de espada por não quererem render-se ao invasor. D. Paio Peres Correia lançou sobre o castelo e os que restaram de uma feroz luta, uma maldição que sem ser supersticioso, pensamos que ainda persiste, não deixando coragem aos naturais para insistirem junto de quem de direito no sentido de serem satisfeitas as suas mais prementes necessidades.

Não eram os antigos habitantes muito permeáveis a novas doutrinas

(Conclui na 4.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

COMO é normal nestas situações, tem-se especulado muito à volta do resultado das eleições para as Autarquias Locais, baseando-se a especulação, principalmente, no elevado número de abstenções, o mais alto até agora registado nos diversos actos eleitorais a que temos assistido depois do 25 de Abril de 1974.

É curioso assinalar-se, a este respeito, que na «mesa redonda» vista na TV pouco depois daquele acto, na qual compareceram as figuras máximas dos quatro principais partidos (Mário Soares, Sá Carneiro, Alvaro Cunhal e Freitas do Amaral), cada um deles fez também alguma especulação na matéria, puxando a «brasa» ao seu

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Alimentos energéticos

Além dos alimentos protectores (proteínas), sais minerais e vitaminas, existem outros, encarregados de fornecer o combustível necessário para que o organismo possa trabalhar e manter constante a temperatura interna. As gorduras e os hidratos de carbono (açúcares, farinhas), são os alimentos combustíveis, também chamados energéticos.

Dê ao organismo alimentos fornecedores de combustível, usando na alimentação banha e óleos vegetais, manteiga, acucarados, massas e farinhas, tudo, porém, sem exageros.

HOTEL APARTAMENTOS QUARTEIRASOL

NO FIM DE ANO OFERECE O SEGUINTE PROGRAMA

O RESTAURANTE MOURISCO:

ARY LOPES & SHELA

Duo Brasileiro

MARIA DE LOURDES REZENDE GRUPO FOLCLÓRICO DA FUSETA DELCA SOUND GROUP

Conjunto Privativo.

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTADIA FUNCIONA TAMBÉM O BAR «BEACHCOMBER»

E A DISCOTECA «O COMBÓIO»

Peça o seu Programa para:

Hotel Quarteirasol (Quarteira-Algarve)

ou pelo telefone 6 54 21/2/3

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Natal, amanhã!

QUE o fora, que o deveria ser de todo o ano, vivido e convivido, mais do que isso até, comungado em cada instante da vida! Só assim o entendemos e compreendemos, só assim o formulamos, só esse será o caminho luminoso e humano que a estrela messiânica de Belém há dois mil anos simbolizou. Natal é renovação, o nascer do Homem Novo no perspectivador do Mundo Novo aberto aos anseios e às radiosas manhãs da justiça e da fraternidade. Todos os esquemas são falíveis, num plano humano em que se atinge a dimensão sobrenatural, se não houver «paz na terra entre os homens de boa vontade».

Mais do que uma mão friamente estendida, protocolarmente face a face com outra mão, o contacto sério, desinibido e espontâneo de quem nos caminhos do Mundo prepara, porque esse é um dever, os caminhos de todos os homens e para todos os homens no pleno e indestrutível direito a um Mundo finalmente humano, livre e fraterno. Este o melhor voto para o Natal de amanhã, que se deseje Natal de sempre!

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av. 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 2 33 98 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

Apreensão no Algarve de seis automóveis com matrícula estrangeira

A Guarda Fiscal apreendeu seis viaturas automóveis com matrículas estrangeiras conduzidas por nacionais residentes na nossa Província, algumas delas utilizadas no desempenho de actividades profissionais. O valor da apreensão cifra-se em 1 200 contos.

Turista morre no Algarve

Vítima de doença súbita, foi conduzido ao hospital de Faro, onde chegou já morto o cidadão austríaco sr. Stenies Hares, de 45 anos, casado, natural de Graz, que, em permanência turística, se encontrava instalado numa unidade hoteleira de Quarteira.

Senhora de S. Brás morta por ingestão de produto tóxico

A sr.ª D. Maria de Sousa Viegas, de 65 anos, casada, de S. Brás de Alportel, ingeriu por motivos não bem esclarecidos (imprescindência ou desespero?) uma dose de produto tóxico, cujos efeitos vieram a ser fatais. Quando deram com ela em convulsões, transportaram-na imediatamente ao hospital de Faro, mas foram inúteis os esforços para a salvar.

ECOS

Casamento

Na capela da Penina, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Bravo Cabrita, natural de Ferragudo, filha da sr.ª D. Maria Leopoldina Bravo Cabrita e do sr. Paulino António Cabrita, com o sr. Carlos Manuel Marcelo de Brito, natural de Portimão, filho da sr.ª D. Emérita do Carmo Marcelo de Brito e do sr. Manuel Coelho de Brito.

Foi celebrante o rev. Manuel Honorato Antunes, prior de Alvor, que dirigiu aos noivos uma alocução.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Dina Maria Rodrigues Cavaco Cabrita Coelho e esposo, sr. Fernando Manuel Cabrita Coelho e do noivo, a sr.ª D. Ermelinda Coelho de Brito Abreu e esposo sr. Mário de Sousa Abreu.

Após a cerimónia, e o copo-d'água, que decorreu na sala da Casa dos Pescadores de Portimão, houve um animado baile.

Os noivos fixaram residência no sítio do Calvário.

Farmácias Cinemas

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

CORREIO de LAGOS

MELHORADAS AS INSTALAÇÕES DO CINE-TEATRO IMPÉRIO

O Cine-Teatro Império que até há pouco funcionou com bancadas, melhorou de aspecto por estas terem sido substituídas por cadeiras, mais actualizadas que as da plateia, vendo-se agora a sala toda munida de cadeiras, a preços de cinema que julgamos razoáveis tendo em atenção a época que passa, sendo de notar que pelo facto de estar determinado que nos cinemas não possam ser praticados mais de três preços, para uma parte da plateia baixou-se o preço, aumentando porém o das cadeiras situadas na antiga geral, que justo é reconhecer, parece lugar mais aconselhado para ver cinema.

As instalações foram melhoradas de modo geral, respirando-se atmosfera mais «saúdável». Oxalá os frequentadores se habituarem a evitar posições de menos respeito, e se convencerem de que lançar no solo papéis ou cascas de frutos, é prova de menos atenção para com todos.

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS LOCAIS SERÁ FAVORÁVEL AO PROGRESSO DE LAGOS?

Sempre que há alterações nas posições de comando, surge a natural dúvida quanto ao poder e isenção dos comandantes, e agora que o socialismo, no nosso meio, tem a chefia, é de esperar que socializar não seja, de futuro, palavra vã.

Há outros espreitando a cada canto para ganharem terreno nos seus projectos que mais visam destruir que construir, importando pois caminhar devagar e com passo firme para a socialização que se impõe.

Para que esta seja alcançada torna-se necessário instruir, e no aspecto instrução pouco se tem feito em Lagos, visto que dos cursos de alfabetização que todos os partidos políticos iniciaram após o 25 de Abril, os resultados positivos são praticamente nulos, conhecendo-se apenas por parte do partido Socialista algumas aprovações de adultos que professores primários leccionaram.

Continuam, pois, os analfabetos em maioria, prontos a serem manobrados pelos políticos de ocasião, o que em boa verdade oferece perigo para a socialização, visto que o ser humano, uma vez faltando-lhe a luz que os bons livros podem proporcionar, arrisca-se a cair no precipício e afundar-se pelo menos em relação ao que importa a elevação moral que o valoriza.

A ACTIVIDADE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS

Graças à acção de bombeiros categorizados, como Carlos Alberto da Graça Mira, as actividades da Corporação vêm-se multiplicando de dia para dia, com natural regozijo da população.

Nos dias 1 e 8 do corrente, a fanfarra, que já conta, com razoável número de jovens dirigidos por Vitor Manuel dedicado componente

da Filarmónica 1.ª de Malo, percorreu as principais ruas da cidade. A festa de Natal assinalada por exposições e espectáculo de variedades no Cinema Império de que no próximo número contamos dar pormenores, indica que há vontade de desenvolver gosto pelas coisas de cultura e arte, como se impõe num meio que outrora activo em relação à «arte de Talma», nos últimos tempos tem esmorecido de tal forma, que algum grupo organizado limita-se à apresentação de um ou dois espectáculos e logo mergulha na sombra.

A FESTA DE NATAL NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Em óptimo ambiente, decorreu no dia 20 a festa de Natal das educandas do Centro Social da Sr.ª do Carmo.

A educadora D. Maria Augusta Miranda Janeiro, teve palavras de agradecimento para quantos contribuíram para a sua efectivação e fé-lo de tal modo que as lágrimas lhe rolavam pelas faces.

Seguiu-se um acto de variedades por quase todas as educandas, que prendeu a assistência pela originalidade e graça que, especialmente as mais pequenas, imprimiam ao acto, visto que a presença das mesmas, só por si, constituía motivo de atracção.

Não faltou o presépio e os cânticos alusivos ao Natal, vivendo-se na parte cultural muito de tradicional.

Encerrou a festa com distribuição de brindes às educandas, trabalhadores do Centro e seus filhos, feita pela educadora com tanta satisfação e alegria que todos admiraram o entendimento que existe entre os que trabalham no Centro e as que por circunstâncias adversas ali se abrigam no sentido de alcançarem formação que as torne úteis à sociedade.

EXPOSIÇÃO DE ARTES DECORATIVAS QUE VALE A PENA VISITAR

Que Lagos tem artistas ignorados, comprova-o a exposição de artes decorativas inaugurada no dia 19 no Museu Regional de Lagos, e que estará patente ao público, durante a época festiva do Natal, dentro do horário praticado no Museu.

Maria Isabel Paixão, executou com produtos do mar, flores e figuras, fruto da sua imaginação que prendeu pela beleza do conjunto; Sebastião Dias Murteira, a quem Lagos fica devendo a exposição, além de aproveitar conchas para nas mesmas pintar obras da sua imaginação, utilizou outros objectos, como garrafas, frascos, tampas de lata, etc., em desenhos pintados e em alguns casos completados com altos relevos. Carlos Murteira Martins, com trabalhos originais em cerâmica prendeu a atenção do público.

Fidelina Correia Sebastião, executou bonecos que prendem pela diversidade e colorido e Maria Virgínia Martins fez trabalhos pintados

AGENDA

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

vence, amanhã, em matinée, «Herbie, uma carocha dos diabos» e em soirée, «Matrimónio»; domingo, em matinée e em soirée, «Funny lady»; terça-feira, «Hennessy o militante»; quinta-feira, «E tudo o banco levou».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, em matinée, «Um cão e dois destinos»; amanhã, «A grande bronca»; domingo, «Os 4 cavaleiros do Kung Fu»; terça-feira, «Os caminhos da liberdade»; quarta-feira, «As noites do Delicadinho»; quinta-feira, «Os homens nascem iguais».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O rally das gozonas»; domingo, «Sexualmente tua»; terça-feira, «Romeu e Julieta»; quinta-feira, «As golpistas».

Necrologia

Manuel Francisco Aleixo

Faleceu em Lisboa o sr. Manuel Francisco Aleixo, de 82 anos, natural de Santana de Cambas, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Estrela Rodrigues Aleixo. Era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Aleixo Piloto, D. Nelsa Aleixo Madeira, D. Ana Aleixo da Luz e D. Ema Aleixo Pires e dos srs. Manuel Rodrigues Aleixo e António Rodrigues Aleixo; sogro das sr.ªs D. Esmeralda Barbosa Aleixo e D. Celeste Caldeira Aleixo e dos srs. Emílio Tenório Piloto, António Patrocínio Madeira, António Pedro da Luz e José Pedro Pires; avô das sr.ªs D. Maria de Lourdes Madeira Gonçalves, D. Nelsa Madeira Bernardo, D. Anabela da Luz Felício e D. Isabel Aleixo Pires e dos srs. eng. José Manuel Aleixo Piloto, Emílio Aleixo Piloto, Jorge Aleixo Madeira, António Aleixo da Luz, Fernando Barbosa Aleixo, Fausto Caldeira Aleixo e Carlos Aleixo Pires e irmão das sr.ªs D. Constança Aleixo, D. Joana Aleixo e D. Antónia Aleixo e tio da sr.ª dr.ª Maria Manuela Aleixo e Silva. Deixa 7 bisnetos.

Deméciano Delgado

Em Lisboa onde residia faleceu no Hospital da Marinha o nosso comprouviano sr. Deméciano Delgado, de 88 anos, oficial de Marinha, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Francisca Joaquina Delgado.

António Pires Sequeira

Depois de prolongado sofrimento faleceu na sua residência em Armação de Pêra o sr. António Pires Sequeira Lourenço, de 33 anos, rececionista hoteleiro, casado, natural de S. Bartolomeu de Messines, filho do sr. Manuel Isidro Lourenço e da sr.ª D. Alice dos Ramos

Pires. Deixa viúva a sr.ª D. Raquel Duarte Torres Sequeira Lourenço e era pai da menina Mafalda Cristina Torres Lourenço e do menino Paulo Renato Torres Lourenço.

O falecido ficou sepultado no cemitério daquela freguesia e o seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Agostinho Eustáchio Castro

Faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Agostinho Eustáchio Castro, de 66 anos, natural do Caniço (Funchal), esposo da sr.ª D. Maria Cristina Gomes de Castro. O saudoso extinto era pai dos srs. Agostinho José Gomes de Castro, casado com a sr.ª D. Maria Teresa dos Santos Noronha de Oliveira Gomes de Castro, e Vitor Manuel Gomes de Castro, esposo da sr.ª D. Manuela dos Santos Gomes de Castro. O funeral efectuou-se da igreja das Mercês para o cemitério do Lumiar, em Lisboa e constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 11 a 20 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Norte	93 200\$00
Flor do Sul	89 200\$00
Rainha do Sul	79 600\$00
Lestia	63 600\$00
Alecrim	44 500\$00
Atalanta	39 960\$00
Agadão	38 900\$00
Sul	36 700\$00
Prateada	20 000\$00
Princesa do Sul	19 300\$00
Pérola do Guadiana	17 000\$00
Conceganita	9 600\$00
Cajú	9 200\$00

Total 560 760\$00

De 5 a 16 de Dezembro

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Amazona	234 400\$00
Princesa do Sul	232 000\$00
Maria Rosa	152 000\$00
Norte	124 700\$00
Rainha do Sul	119 800\$00
Estrela do Sul	105 000\$00
Arda	97 900\$00
Pérola Algarvia	97 600\$00
Cajú	85 300\$00
Brisa	66 200\$00
Alecrim	64 700\$00
Audaz	62 000\$00
Diamante	60 200\$00
Nova Clarinha	43 300\$00
Nova Sr.ª Piedade	21 900\$00

Total 1 567 000\$00

Brandymel

Uma especialidade
Um Brandy-Creme aristocrata
De mel centrifugado e frutos destilados
Indústrias Cristina
Portimão

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar, 43 - Tel. 22908 25303

LOULÉ - Praça da República, 24 - 26 - Tel. 62375

PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

NOITE DO FIM DO ANO

- NO -

COPACABANA em Monte Gordo

COM EMENTA SELECIONADA

MÚSICA PARA DANÇAR E VARIEDADES Divirta-se toda a noite em agradável ambiente

Reservas pelo Telefone 4 24 64 - Monte Gordo

Participação de Falecimento



JOSÉ CORRIENTE MOLINA

Sua família participa que, vítima de atropelamento faleceu na Amadora o seu familiar José Corriente Molina, realizando-se o funeral para o cemitério de Benfica.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO MARIA ANTÓNIA TEIXEIRA

Sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer maneira manifestaram o seu pesar.

e objectos de adorno, a completar o belo conjunto que a exposição oferece, e que osamos recomendar, pois estamos em presença de artistas natos, mesmo sem frequentarem escolas de arte nem cursos superiores.

Joaquim de Sousa Piscarreta



CENTRO TÉCNICO DO PNEU de Francisco Vidal

Apresentamos sinceros votos
de

BOAS FESTAS

aconselhamos verifique o estado de conservação dos pneus do seu automóvel: eles são a sua segurança

CONVIDAMOS A VISITAR AS N/ INSTALAÇÕES na Rua Cons. Sebastião Teles, 72/76 — FARO

(Comercializamos e prestamos assistência a todas as marcas de pneus para: automóvel, camião, tractor e industrial).

Investimento para a construção civil e para o turismo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Aviz, em Alvor, com obras de conclusão a efectuar do quinto piso para baixo. Aliás, este assunto foi dos mais focados na reunião, com a presença de elementos da respectiva comissão de trabalhadores. Foi afirmado que a resolução final surgirá dentro de dias, admitindo-se que em parte do mesmo seja instalado o Casino, presentemente a funcionar naquela zona.

MEMBROS DA EMPRESA NACIONAL DE TURISMO EM VILAMOURA

Na sequência das visitas de contacto a Vilamoura, o maior complexo turístico privado da Europa, iniciadas com o pessoal de informação da Comissão Regional de Turismo, decorreu agora a visita de membros da ENATUR (Empresa Nacional de Turismo), a qual se cifrou do maior interesse na fase actual da recuperação turística portuguesa. Entre os participantes encontravam-se os administradores da ENATUR, drs. Asdrúbal Calixto, Brazão Gonçalves e Licínio Cunha. O encontro iniciou-se com uma reunião de trabalhos nos escritórios da Lusotur, onde o dr. Ismael Ribeiro da Cunha, director de Vilamoura, que acompanhou os visitantes, fez uma exposição sobre o tema «Vilamoura — seu presente, seu futuro e sua importância no turismo nacional», focando os múltiplos aspectos do empreendimento, com incidência no sector do investimento. No final estabeleceu-se vivo debate, destacando-se as intervenções dos drs. Asdrúbal Calixto, Licínio Cunha e José Ferraz, bem como do sr. Saviotti, sendo focados aspectos como o «conceito de preço em turismo», «crise do turismo ou das organizações turísticas para novas adaptações», «futuro do charter e da carreira regular aérea», «conceito de turismo de massa e de qualidade», etc. A visita compreendeu um contacto com os vários empreendimentos de Vilamoura, entre eles a marina, clube de golfe e campos de golfe, sector agrícola, estação arqueológica, etc. — J. L.

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação
Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16
às 19. Rua Reitor Teixeira
Guedes 3-2.º telef. 25 855 —
FARO.

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-1.º
Telefone 23643
PORTIMÃO

Poema de Natal

Carinho e compreensão
no calor de cada mão.

E o papão?
E o anão?

Oh... Não!
E' Natal
(na simetria dos conceitos)...

A noite, por acaso, é fria
nevoenta.

E a gente aguenta
a engrenagem,
porque a miragem
é um dia.

(Seria bom que todos os dias
do ano fossem Natal. Deixaria
de haver(?) papões e
anões. E as crianças domi-
nariam o Mundo.)

Loulé, 24 de Dezembro de 1974

Luís Alberto Gonçalves

Do livro de poemas inédito
«Sequente Madrugada»

Mais um ano que passa sem ter dragagens, a barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

É que há também muita gente nos vizinhos portos de Espanha e de Marrocos à espera que se queira olhar com alguma atenção para a barra do Guadiana, a fim de por ela poderem canalizar e movimentar os seus negócios.

Até quando se continuará na ostensiva ignorância do valor que o porto de Vila Real de Santo António de facto constitui e representa, e das necessidades de sobrevivência de toda uma numerosa população a ele ligada?

C. da R.



CAAPSALGAR

Cooperativa de Automóveis de Aluguer de
Passageiros Sotavento do Algarve, S.C.A.R.L.

Avenida da República, 91-92 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Telefone 405

A CAAPSALGAR - Cooperativa de Táxis, com sede na Av. da República, 91 e 92, em Vila Real de Santo António, vem comunicar aos seus clientes e ao público em geral, que um dos seus sócios foi vítima de uma queixa à P. S. P. desta vila por parte do industrial de táxis senhor José Afonso, tendo sido o nosso sócio autuado. Os ataques continuam mas tanto esta Cooperativa como todas as outras ao longo do País não se intimidam venham eles donde vierem, pois a sua arma é o trabalho em benefício dos que trabalham. Louvamos a atitude da P.S.P. pois a mesma foi forçada a agir dentro do Regulamento.

A Direcção

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

agrupamento em relação aos números conseguidos. Todos tinham, de certo, a sua razão para o fazerem e pensarem, como a grande percentagem de eleitores não presentes às urnas talvez tivesse as suas «próprias» razões para se não apresentar, embora estas sejam nota francamente destoante da abertura democrática de que o povo português hoje desfruta. Muitas daquelas razões para não votar, sabemos, assentam em motivos de antipatia pessoal por alguns dos nomes postos nas listas partidárias, embora, de um modo geral, a motivação política seja a mesma, ou, também, pelo convencimento de que tais nomes não estarão à altura de exercer funções de responsabilidade na gestão administrativa e social das terras onde vivem. Isto levaria as pessoas (quanto a nós, irreflectidamente), a não votarem, e irreflectidamente porque cada um terá decerto a sua opção política e esta fica desde logo a perder, em relação às outras, com a abstenção.

É certo que, a quase três anos da revolução de Abril, poucos partidos, em termos de terras de província, conseguiram, por ora, «encontrar-se», no encontro daquelas exactas pessoas, seus adeptos, que mais aptos poderão estar para o desempenho de cargos de responsabilidade. Há ainda o caso das pessoas notoriamente capazes mas que, por terem de fazer face aos seus próprios problemas, não se arriscam a entrar numa liça que não deixará de pôr à prova, pensamos, o melhor das capacidades actuantes e criativas de cada um.

Parece-nos, portanto, em relação às abstenções, que a melhor política para os abstentes de hoje será de facto, a de se não absterem no futuro, votando francamente naquelas da sua «cor», em quem agora não confiam, nem acreditam, mas a quem o próprio treino político poderá conferir qualidades que os tornem aptos para o desempenho dos cargos para que honestamente aceitam propor-se. Isto porque a falta do voto, seja em quem for, do eleitor que se diz de esquerda, irá, naturalmente, reforçar a posição da direita, onde os poucos de hoje, conscientes de que são poucos, não perdem, por isso, um milímetro que seja do seu terreno.

F. Gomes

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICADO

Certifico que, de folhas 74 a folhas 75 verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número C-2, se encontra exarada uma Escritura de Justificação na qual são justificantes ATAÍDE DOS SANTOS FELICIA e sua mulher ROSA MARIA RODRIGUES DA SILVA, casados segundo o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de S. Bartolomeu de Messines, deste concelho e residentes no sítio de Benaciate da mesma freguesia, que declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito em Carvoeiro, freguesia de S. Bartolomeu de Messines deste concelho, composto de terra de semear com árvores, confinante pelo norte com caminho, nascente e sul caminho e outro, e poente José Cabrita Alves, inscrito em nome do justificante marido e sob o artigo catorze mil oitocentos e sessenta e sete, com o valor matricial de treze mil seiscentos e oitenta escudos igual ao declarado e descrito na competente Conservatória sob parte do número vinte e quatro mil e seis, a folhas oi-

tenta e seis do Livro B-cinquenta e nove; da mesma Repartição constando uma inscrição relativa a essa descrição, a número seis mil duzentos e cinquenta e um, a folhas cento e três verso do Livro G-oito, que, por doação de José Cabrita Alves e mulher, Antónia de Jesus, entre outros inscreve a favor de Joaquim Cabrita Barradas e mulher, Beatriz Mendes da Silva, dezassete trinta e dois avos do prédio rústico, sito no mesmo lugar do Carvoeiro, composto de terra de charneca e árvores, descrito na competente Conservatória sob o dito número vinte e quatro mil e seis. Que o referido Joaquim Cabrita Barradas após essa doação autonomizou a fracção doada com os restantes proprietários não tendo sido encontrado qualquer título embora se tivesse procedido a exaustivas buscas. Que certo é ter o mesmo Joaquim Cabrita Barradas vendido a José Alexandre Martins o aludido prédio rústico autonomizado, e dito como inscrito sob parte dos artigos seis mil seiscentos e noventa e um e seis mil setecentos e catorze, acto titulado por escritura lavrada aos vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove, a folhas trinta verso do nosso competente Livro quinhentos e quarenta e dois do ex-notário Dr. Horta Correia. Que o citado José Alexandre Martins por sua vez vendeu em quatro de Abril de mil novecentos e setenta e três ao justificante, ATAÍDE DOS SANTOS FELICIA, o mesmo aludido prédio autonomizado, já inscrito sob o número catorze mil oitocentos e sessenta e sete na respectiva matriz, após a avaliação geral rústica, não constando já da respectiva Repartição de Finanças quaisquer elementos relativos às matrizes antigas, acto titulado por escritura lavrada a folhas trinta e cinco verso do nosso competente livro A-sessenta e quatro do ex-notário Dr. Mário da Silva Ramires Reis.

Está conforme.

Cartório Notarial de Silves, aos dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º Ajudante,
Hermenegildo Henrique
dos Santos Silva

VIDREIRA HORTAS

Rua da Leitaria
VIDROS ESPELHOS
BISELAGEM
— PORTAS DE CORRER —
COLOCAÇÃO EM OBRAS
Orçamentos grátis
NÃO ESQUEÇA

PARA O SEU NATAL...

Recomendamos «Bebidas de Qualidade BORGES»

Aguardentes

Brandies

Espumantes Naturais

Vinhos de Mesa (Trovador e Gatão)

Vinhos do Porto

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Telefones 6 20 02, 6 24 21 e 6 26 55 — SEDE EM LOULÉ

FILIAIS:

Telefones: Lagos 6 21 25; Loulé 6 20 02; Portimão 2 46 40

Uma empresa ao serviço do comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

atenção faró

agora... galerias persa
tem secção de gift shop.
objectos decorativos,
para o lar, para oferta...
é nas galerias persa!
passe por lá...

ABERTO
ATE AS 23h

galerias persa

rua aboim ascensão, 29-31 e
rua batista lopes, 2 - faró

O JOGO DAS AUTARQUIAS LOCAIS

(Conclusão da 1.ª página)

fascista da face de Portugal! Há-de correr muita água das nascentes para os rios (continuamos a ter falta de barragens para reter essa poderosíssima força aquática e transformá-la em grande riqueza para o País e para o Povo), antes que as teias da sujeição impeçam os livros movimentos da luz nos espíritos de cada ser! Muito pão há-de ser amassado e comido antes que, finalmente, o povo de muitas regiões mais abandonadas pelo regime de 50 anos de obscurantismo político/social, possa alcançar o nível normal do que é um cidadão democrático, numa sociedade de liberdade e de democracia, a caminho do socialismo!

Pois, ignorantes ainda de resultados, de nomes eleitos e de organizações políticas mais votadas, nestas eleições para as autarquias locais, queremos lembrar aos nossos leitores uma necessidade imperativa. Um dever e um direito, que desde já é necessário dizer aos eleitos dos «deuses», nestas eleições de pessoas, homens e mulheres. Uma obrigação e um direito que devem tornar-se como imperativos essenciais da vida de cada cidadão que deu o seu voto. Uma exigência àqueles em que cada eleitor confiou o futuro dos interesses das localidades onde vivem: o de que, cada cidadão eleito, na maior cidade do País como no mais diminuto concelho deste Portugal «à beira-mar plantado», venha a defender, com a maior coragem e decisão, os interesses que se prendem à melhoria da vida dos seus concidadãos! E que a população de cada freguesia, de cada vila, de cada cidade de Portugal, seja como que uma testemunha vigilante do trabalho que cada eleito agora para as autarquias será capaz de executar, em benefício da população laboriosa dessas mesmas localidades!

Esta é a obrigação fundamental que se impõe aos que hoje foram escolhidos directamente pelo voto para estarem à frente de cada aldeia, de cada vila, de cada cidade do nosso País. Não pode haver qualquer desculpa válida para justificar a possível (in)capacidade de quem quer que tenha sido o escolhido pelo voto para orientar a vida

de cada localidade, grande ou pequena, se não trabalhar no sentido de defender os interesses da colectividade acima de todos os interesses pessoais ou partidários. Queiramos ou não, a verdade é que, neste caso, o «jogo» irá ser jogado no campo das classes a que cada «jogador» pertence. E ao fim dos três anos de responsabilidade à frente de qualquer autarquia local, os eleitos de agora terão de prestar contas aos que hoje os escolheram, elegendo-os com os seus votos. E tais contas não se poderão coadunar com as irrealizações das floridas promessas, se finalmente ficadas em promessas.

O povo votou em homens e mulheres que prometeram defender entusiasticamente os seus interesses. Os interesses de suas vilas e de suas aldeias, de seus lugares e de suas cidades. Se assim não o fizerem, irão defraudar escandalosamente a confiança, atraçoarão a esperança, enganando os eleitores que neles confiaram!

Entretanto, o povo deve continuar vigilante. Através das suas organizações de classe (sindicatos, comissões de trabalhadores, comissões de moradores, etc.), deve exigir dos homens que pôs à frente dos destinos das suas localidades, o cumprimento integral das suas promessas, feitas ao longo do período eleitoral. E se esses eleitos de hoje não quiserem dispor-se a cumprir a obrigação que contraíram com os seus concidadãos, estes que publicamente os criticuem e exijam a efectivação das promessas feitas. Se de todo em todo os homens que foram postos à frente de cada autarquia local demonstrarem não serem capazes, ou não quiserem, defender eficazmente, mesmo com espírito de sacrifício, os interesses dos habitantes dessas localidades, que se consiga um grande movimento unitário da população de forma a correr com incompetentes ou parcialíssimos servidores de interesses partidários ou de classes privilegiadas.

Hoje, ainda, podemos dizer, ou gritar, ou cantar, sem receio de qualquer espécie, que «o povo é quem mais ordena».

A. Vicente Campinas

Paderne, que revolução?

(Conclusão da 1.ª página)

nas e pensamentos, e uma das suas maiores acções desenrolou-se na expulsão do jugo espanhol, em 1640. Por isso e até há pouco tempo, o 1.º de Dezembro era uma data das mais festivas de Paderne. Teimosos, como o seu velho castelo, em ali permanecerem, ainda não lograram benefícios concretos para uma estrutura local capaz de modificar a sua talvez difícil maneira de viver. Nisso os padernenses são autênticos heróis, desbravando quase toda a área da sua freguesia, carregando milhares de toneladas de pedras e dispondo-as em valados, transformando zonas pedregosas em terrenos aráveis onde se cultiva todos os legumes e cereais, mas onde os seus antepassados plantaram também milhares de árvores, das quais os seus descendentes hoje estão a colher os frutos.

Há anos, com o título «Quem ajuda o presidente da Junta de Paderne», dizíamos que o presidente gostaria de levar luz e caminhos a todos os lugares mais populosos e conseguir a ligação da sua freguesia com Alte e Algoz, estando esta última no plano director com o n.º 395 e datando o seu estudo de há mais de 50 anos, bem como a estrada para o castelo que, sendo um dos sete do escudo da bandeira nacional, está mencionado nos roteiros turísticos de Portugal, e não tem o acesso que seria de desejar, só sendo possível visitá-lo pelas veredas por que foi tomado à moirama. E é pena, pois cada vez há maior frequência de nacionais e estrangeiros e Paderne não deixará de ser beneficiada com a nova ligação Lisboa-Algarve.

Como serão possíveis os melhoramentos pretendidos? Um só, não pode realizá-los, mas talvez isso se conseguisse com a ajuda dos conterrâneos residentes e espalhados pelo mundo, unidos numa campanha para valorização da terra que os viu nascer.

Uma comissão local, com delegados em todas as cidades e vilas do País e estrangeiro onde um núcleo de padernenses ajudasse, daria força moral e material para que se prosseguisse junto das entidades competentes, com vista a louváveis iniciativas de reconhecimento interesse. Como infelizmente podemos veri-

ficar, está por fazer, hoje, o que estava há cerca de dez anos. Oxalá os que foram eleitos (e não impostos, como antes) possam ter a desejada acção em benefício dos seus conterrâneos iniciando uma nova era na terra que «antigamente já era antiga».

Com a revolução das flores, poderemos colher os frutos, não das árvores que os nossos antepassados plantaram, mas sim do trabalho de todos os padernenses actuantes.

Barreiro, Dezembro de 1976

Francisco Teodósio Neves

Está constituído o Secretariado/Coordenador do Centro Universitário de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

possibilidades orçamentais das respectivas faculdades em Lisboa. Assim, enquanto os alunos matriculados no ISCTE (Economia, Sociologia, Gestão de Empresas) ainda nada conseguiram no presente ano lectivo, os outros centros vão arrancando. E este arranque envolve a vinda de alguns professores a Faro, em fim de semana, muitas vezes num extraordinário alarde de compreensão entre os docentes e os estudantes locais, numa semitolerância das esferas oficiais. Porém, de ano para ano as dificuldades são maiores, vislumbrando-se até a possibilidade de um encerramento, por decisão ministerial, dada a modificação que está a verificar-se na gestão das Escolas Superiores.

Na reunião em que foi criado o Secretariado Coordenador do Centro Universitário de Faro, foi também reiterada a confiança dos estudantes no chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato, no sentido de que seja imediatamente constituída a Comissão Instaladora da Universidade de Faro e despertado o apoio para esta luta de todas as autarquias locais, recentemente eleitas, para a plena consecução de um dos mais lídimos direitos e aspirações do Algarve — a criação da Universidade. — J. L.

Eleições para as Autarquias Locais

(Conclusão da 1.ª página)

PSD também elegeu dois e a FEPU um. Dos 5 703 eleitores inscritos, votaram 3 072 (53,87%). Resultados: PS — 1 357 (44,17%); PSD — 905 (29,46); FEPU — 546 (17,77); brancos — 138 (4,49); nulos — 126 (4,10).

Em Lagoa, é presidente Abel da Silva Santos, do PS, que elegeu mais dois vereadores. O P. S. elegeu dois. Dos 6 909 eleitores inscritos, votaram 2 764 (40,01%). Resultados: PSD — 1 507 (54,52%); PS — 895 (32,38); CDS — 174 (6,30); FEPU — 52 (1,88); brancos — 37 (1,34); nulos — 99 (3,58).

Loulé tem como presidente, António Andrade Sousa, do PS, que elegeu mais dois vereadores; o PSD também elegeu três e a FEPU, um. Dos 31 971 eleitores inscritos, votaram 18 802 (58,81%). Resultados: PS — 7 736 (41,14%); PSD — 6 916 (36,78); FEPU — 2 862 (15,22); MRPP — 376 (2,00); brancos — 543 (2,89); nulos — 369 (1,96).

Monchique tem por presidente, José Manuel Nobre Furtado, do PSD, que elegeu mais um vereador; o PS elegeu dois e a FEPU, um. Dos 8 347 eleitores inscritos, votaram 4 764 (57,77%). Resultados: PSD — 1 946 (40,85); PS — 1 917 (40,24); FEPU — 679 (14,25); brancos — 117 (2,46); nulos — 105 (2,20%).

Em Portimão o presidente é Martim A. Pacheco Garcia, do PS, que elegeu mais três vereadores; a FEPU elegeu dois e o PSD um. Dos 24 244 eleitores inscritos votaram 16 392 (67,61%). Resultados: PS —

6 444 (39,31%); FEPU — 3 688 (22,50); PSD — 2 983 (18,20); CDS — 1 164 (7,10); GDUPs — 907 (5,53); MRPP — 515 (3,14); brancos — 362 (2,21); nulos — 329 (2,01).

Em S. Brás de Alportel, é presidente João Pires Cruz, do PS, que elegeu mais dois vereadores; o PSD e a FEPU elegeram um cada. Dos 5 679 eleitores inscritos votaram 3 244 (57,12%). Resultados: PS — 1 588 (48,95%); PSD — 995 (30,67); FEPU — 558 (17,20); brancos — 50 (1,54); nulos — 53 (1,63).

Tavira tem por presidente, João B. Rocha Prado, do PS, que elegeu mais dois vereadores. O PSD elegeu três e a FEPU um. Dos 19 730 eleitores inscritos votaram 9 742 (49,38%). Resultados: PS — 4 053 (41,60%); PSD — 3 110 (31,92); FEPU — 1 352 (13,88); GDUP — 330 (3,39); MRPP — 278 (2,85); brancos — 392 (4,02); nulos — 227 (2,33).

Vila do Bispo elegeu presidente, José Francisco Boaventura, do PS, que elegeu mais dois vereadores; o PSD elegeu um e a FEPU outro. Dos 4 221 eleitores inscritos votaram 2 457 (58,21%). Resultados: PS — 1 090 (44,36%); PSD — 599 (24,38); FEPU — 565 (23,00); brancos — 127 (5,17); nulos — 76 (3,09).

Vila Real de Santo António designou presidente, António Santos Reis, do PS, que elegeu mais dois vereadores; a FEPU elegeu três e o PSD, um. Dos 10 771 eleitores inscritos votaram 7 037 (65,33%). Resultados: PS — 2 481 (35,26%); FEPU — 2 176 (30,95); PSD — 1 416 (20,12); GDUP — 351 (4,99); MRPP — 176 (2,53); brancos — 291 (4,14); nulos — 142 (2,02).

Faltam-nos os resultados dos concelhos de Alcoutim, que elegeu presidente Júlio António Rosa; de Faro, que elegeu Joaquim Lopes Belchior; de Lagos, de Olhão, que elegeu Carlos Alberto Martins da Fonseca Viegas; e de Silves, que elegeu Rui Hernâni de Castro e Silva de Moraes.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

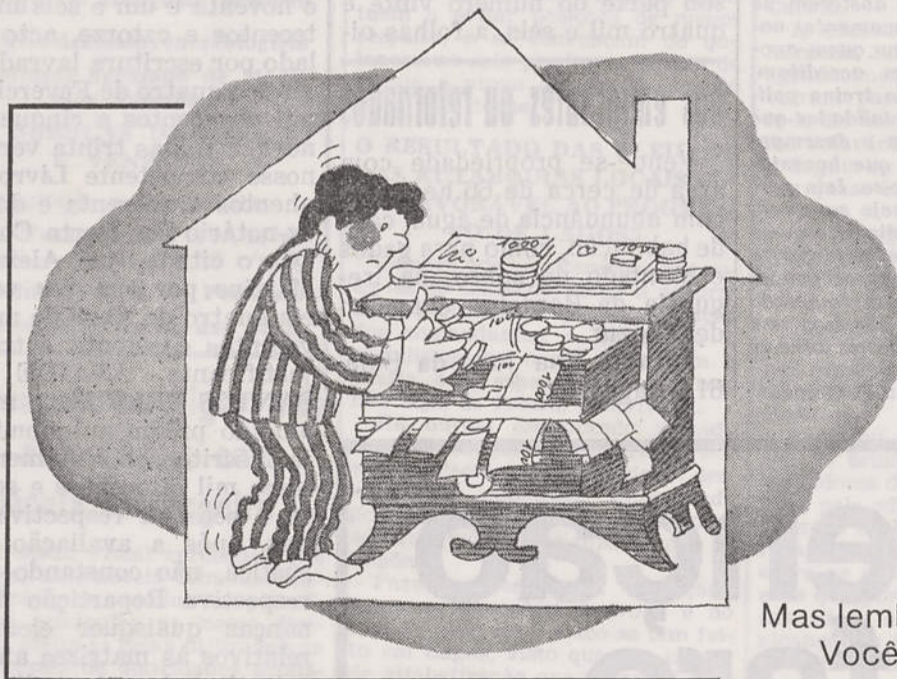
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

Qual o valor das suas economias para a economia do país?



nenhum

Se guarda o seu "pé de meia" na gaveta da cómoda ou, até, numa caixa de sapatos em cima do guarda-fatos... O seu dinheiro é "dinheiro morto".

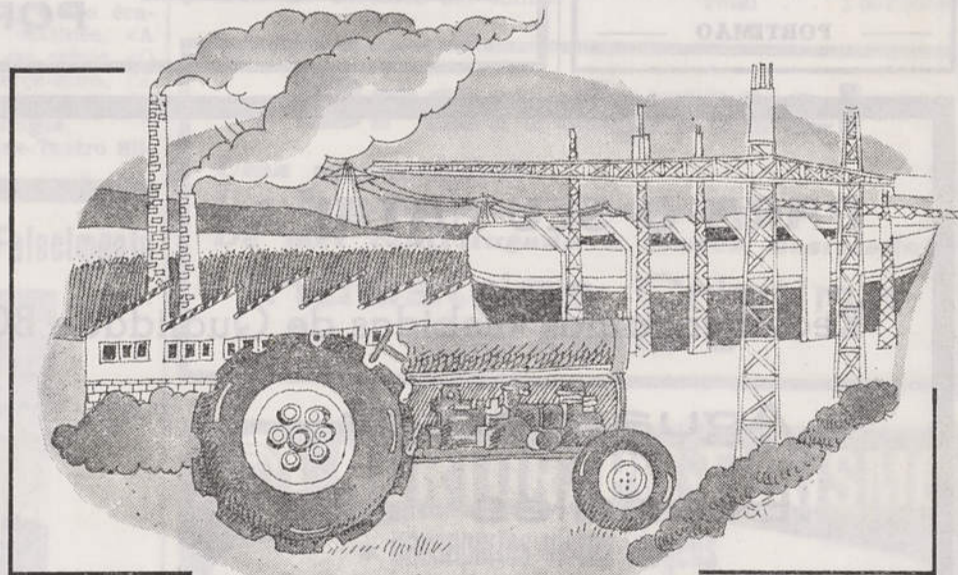
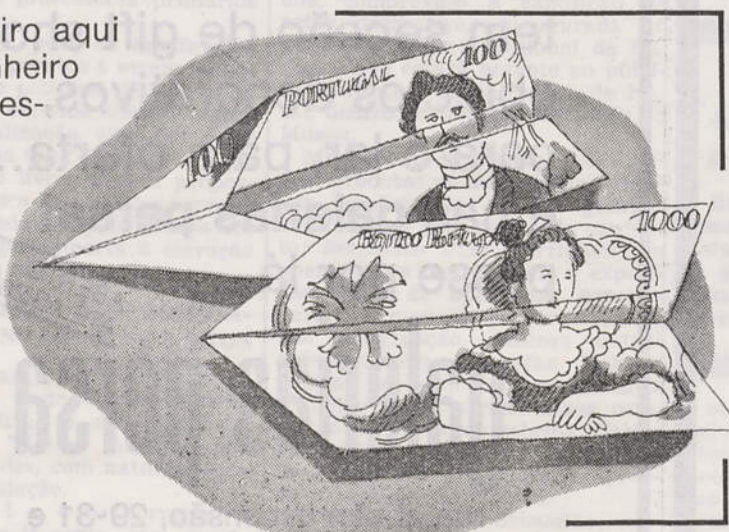
Já fez contas ao que deixa de ganhar?
E... se lho roubam?!

Enfim, V. lá sabe...
Mas lembre-se de que assim, perde.
Você e perdemos nós todos!

pouco

Se vai "arejando" o seu dinheiro aqui e além, o problema é seu. O dinheiro deve utilizar-se. Mas nunca desperdiçar-se...

As obras na casa, a aquisição de um terreno, a compra de jóias, defendem-no mais do que ter o dinheiro debaixo do colchão... Mas serão as melhores soluções? Que rendimento lhe dão?



muito

... Quando confia o seu dinheiro ao Banco de Fomento Nacional! Porque, assim, V. tem a certeza de que ele vai ser investido na expansão da Economia do País. No apoio às actividades prioritárias. Na criação de novos empregos. E há mais vantagens para si também!

O Banco de Fomento garante ao seu dinheiro o juro máximo do mercado: 10,5% ao ano para depósitos a prazo.

Ganha Você. Ganha o País. Ganhamos todos.



Banco de Fomento Nacional
Para a economia de todos,
as economias de cada um!

Sede: Lisboa - Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

DESPORTO NO ALGARVE

TORNEIO DE ABERTURA DO ALGARVE EM TÊNIS DE MESA

Disputa-se no próximo dia 26 no pavilhão gimnodesportivo de Faro a terceira e última fase do torneio de abertura organizado pela Associação de Tênis de Mesa e para a qual ficaram apurados: José Constantino (Bonjoanenses), Anselmo Viegas e José Manuel Costa (Farense), Fernando Sousa e Daniel Sanches (Portimonense) e Luís Santos (Esperança de Lagos), em seniores; Rogério Ramos e Francisco Prudêncio (Portimonense), António Catulo (Esperança), Rui Nascimento e Osvaldo Moreno (Farense) e Luís Basto (Esperança), em juniores; José Vieira, Luís Pinto e José Augusto (Portimonense), Laurentino Pinto (Farense), João Fernandes e José Miguel (Náutico do Guadiana), em infantis.

Núcleo de Xadrez em Messines

Foi formado um núcleo de xadrez em S. Bartolomeu de Messines, que já deu início ao primeiro campeonato da vila da modalidade. O núcleo conta com grande apoio por parte da juventude messinense e os dirigentes locais pedem a todos os núcleos ou associações algarvias, que entrem em contacto com eles, a fim de poderem trabalhar em conjunto. É o seguinte o endereço: Núcleo de Xadrez, Sociedade de Instrução e Recreio Messinense, S. Bartolomeu de Messines.

Vítimas de acidentes de viação

Próximo da povoação da Junqueira (Castro Marim), colidiram um camião conduzido pelo sr. António José da Silva Romeira, de 27 anos, casado, residente no Piçarral (Azinhal), e um automóvel guiado pelo sr. Manuel Afonso Galrito, de 26 anos, solteiro, residente em Almansil, com o qual seguia sua mãe, sr.ª D. Catarina Afonso, de 54 anos, viúva e sua irmã Ana Margarida Afonso Galrito, de 12 anos. Do acidente resultou a morte da sr.ª D. Catarina Afonso, cujo corpo deu entrada na casa mortuária do hospital de Vila Real de Santo António e ferimentos graves na jovem Ana Margarida, que deu entrada em estado de coma, no hospital de Faro. O sr. Manuel Galrito sofreu ferimentos ligeiros.

A G. N. R. de Castro Marim tomou conta da ocorrência.



Estores Persianas

Fazem-se e Repararam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

BASQUETEBOL

CURSO DE RECICLAGEM DA COMISSÃO DISTRITAL DE JUÍZES DE BASQUETEBOL DE FARO

Concluiu-se no dia 3 um Curso de Reciclagem promovido pela Comissão Distrital de Juizes de Basquetebol de Faro, destinado não só aos seus filiados como também — nas duas últimas das 4 fases que compuseram o curso — a treinadores, jogadores e dirigentes.

De registar e louvar esta oportuna iniciativa da CDJB que, apercebendo-se da grande evolução que a modalidade teve nos múltiplos aspectos técnicos e táticos, e com a visível preocupação de acertar o passo, meteu ombros a este trabalho, que não teve a devida e indispensável compreensão por parte dos «sábios» da modalidade, o que sinceramente se lamenta!

Trabalho este que teve as suas limitações, como fosse a falta de apoio de filmes, de diapositivos, etc., mas que, num balanço final, teve pontos bem positivos.

Parece-nos que é tanto mais de registar esta iniciativa da CDJB, quanto ela demonstrou de forma inequívoca possuir coragem para se expor e, conseqüentemente, expor os filiados, mostrando de que estruturas e meios humanos dispõe.

Se é bem verdade que em alguns aspectos — poucos, felizmente — ainda se está longe do passo certo, o facto é que ficámos com a prova de que este Curso de Reciclagem — que teve, para além do aspecto técnico igualmente um cunho formativo —, foi o primeiro e importante passo de um caminho a percorrer que não será fácil, mas que é suficientemente importante para provocar o necessário e indispensável estímulo a quantos estão directamente ligados ao difícil problema da arbitragem.

Dizemos que a CDJB, de Faro, teve a coragem de se expor e de, conseqüentemente, expor os seus filiados com a preocupação — registamo-lo — de servir a modalidade. Quem não teve coragem de se expor foram os «sábios» da modalidade, especialmente os responsáveis técnicos que primaram por uma ausência quase geral. Por desinteresse? Porque já sabiam tudo? Ou porque só interessa pôr (ou levantar) problemas «marcando presença» junto dos árbitros no decorrer dos jogos?

Como quer que seja, enquanto através de acções de orientação e de formação não se estabelecer uma linguagem comum entre os responsáveis, jamais a modalidade poderá ter um avanço significativo em terras algarvias, vitimando de forma bem marcante o principal elemento do jogo: o praticante.

No basquetebol, como em qualquer desporto, é importante que as pessoas se «abram», que os responsáveis técnicos transmitam o pouco ou o muito que sabem, em prol da modalidade que servem. Para tal, se, por um lado, quem mais sabe e mais experiência possui jamais deverá evitar ou desencorajar essa aproximação, quem mais carências tem, mais terá de procurar essa «abertura». Isto ensinamos o sempre jovem de espírito, mestre prof. Teotónio Lima, um homem a quem o basquetebol português tanto deve.

Resta-nos esperar que numa próxima oportunidade iniciativas desta natureza possam ser devidamente compreendidas, aceites e ajudadas por todos quanto servem a modalidade.

Humberto Gomes

Cartório Notarial de Vila do Bispo

SOFAMBRAS - Sociedade Agro-Pecuária das Alfombras, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, por escritura de 29 de Novembro de 1976, lavrada de folhas 18 a folhas 20, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-24, deste Cartório, foi constituída entre MANUEL DA COSTA MARREIROS, MARIA MARREIROS MARTINS VIANA MARREIROS, JOSÉ MARGARIDO MARREIROS e JOÃO DA COSTA MARREIROS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «SOFAMBRAS — SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DAS ALFOMBRAS, LIMITADA», tem a sede no sítio das Alfombras, freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur, e durará por tempo indeterminado, com início hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração agro-pecuária, de propriedades próprias ou arrendadas, podendo dedicar-se à exploração de qualquer outra actividade.

3.º

O capital social é de 400 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma das quotas dos sócios a saber:

Uma do sócio MANUEL DA COSTA MARREIROS, de 320 000\$00;

— Uma da sócia MARIA MARREIROS MARTINS VIANA MARREIROS, de 40 000\$;

— Uma do sócio JOSÉ

MARGARIDO MARREIROS, de 20 000\$00; e

— Uma do sócio JOÃO DA COSTA MARREIROS, de 20 000\$00.

4.º

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e a sua representação, é exercida pelo sócio MANUEL DA COSTA MARREIROS, desde já nomeado gerente, com a remuneração que lhe for fixada em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar validamente a sociedade em todos os actos e contratos é suficiente a assinatura do sócio MANUEL DA COSTA MARREIROS, podendo este delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em quem entender.

§ 2.º — É proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 30 de Novembro de 1976.

O Ajudante,

José Vítor Leal Mateus

FARO em notícia

CINE-CLUBE DE FARO

Em reunião dos cine-clubes portugueses, foi eleito para fazer parte do respectivo Secretariado Nacional o Cine-Clube de Faro.

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL EM FARO

No Teatro Lethes, em Faro, e no âmbito do programa de descentralização cultural actuou a Orquestra Sinfónica Juvenil. Constituída por 50 elementos, conheceu grande êxito.

PUBLICAÇÃO TURÍSTICA A PEDIR CORRECÇÕES

Foi há dias distribuído o «Roteiro Gastronómico (hotéis, pensões e restaurantes), que inclui, além da indicação daqueles locais, curiosas

Secção de João Leal

e oportunas informações sobre gastronomia portuguesa com indicação das especialidades de cada região, vinhos, etc. Simplesmente as incorrectas indicações retiram-lhe grande parte do valor, já que sendo seu objectivo primário o informar, não o faz sempre correctamente. Daqui que se chame a atenção para as entidades competentes no sentido de se lhe fazer uma cuidada revisão. Concretamente, referimos que em relação a Faro se mencionam restaurantes que não existem, como o «Monumento», designações que não figuram na toponímia cittadina (Praça Infante D. Henrique) e inclui-se restaurantes que se situam em Vale do Lobo (Almansil) («Restaurante Bar Praça») e em Quarteira («Restaurante Típico Chinês Lotus»).

VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE

O bispo do Algarve, nomeou vigário-geral da diocese monsenhor Sezinando de Oliveira Rosa, sacerdote algarvio radicado em Lisboa, que tem desempenhado elevadas funções eclesísticas.

INFRACÇÕES AO TRANSITO NO ALGARVE

Foi de 371 o número de infracções ao trânsito detectadas pela P. S. P. através de operações stop ou de serviço de rotina, no mês de Novembro.

O maior número aponta para os estacionamento irregulares — 175 (mais de 40%) facto que deve ser considerado e analisado não apenas no que se refere ao não cumprimento da lei, mas também à inexistência, em número mínimo desejável, de recintos para estacionamento.

Entretanto, um dos grandes problemas para a tranquilidade das populações — o excessivo ruído das motorizadas — conheceu apenas seis infracções controladas, o que é uma percentagem ínfima para tão grande mal.

Depósitos para água

Em Poliéster reforçado com fibra de vidro, leves e inquebráveis, de 250, 400, 500, 750 e 1.000 litros. Aceitam-se encomendas a fornecer a partir de Fevereiro de 1977.

João Ribeiro Alves Júnior, Rua das Lavadeiras, 62-1.º, telefone 7 28 95 — Olhão.

PASSE O FIM DE ANO EM ALEGRIA CONNOSCO

HOTEL DON PEDRO VILAMOURA

FIM DE ANO BRASILEIRO

COM A ESCOLA DE SAMBA • O CONJUNTO DO RIO «PAUSA»

FOGOS DE ARTIFÍCIO 1976-77

Preço de entrada em buffet frio e duas taças de espumante: 600\$00

Preço ESPECIAL PARA FIM DE SEMANA DE 31/12/1976 a 2/1/1977

INCLUINDO FESTA DE FIM DO ANO BRASILEIRA

	p.p.	Extensão	Sup single
Alojamento e P/Almoço	1.000\$00	200\$00	200\$00
Meia Pensão	1.350\$00	350\$00	200\$00
Pensão completa	1.550\$00	500\$00	200\$00

FAÇA JÁ A SUA RESERVA POR TELEFONE 089 — 6 55 50 Vilamoura 019 — 53 85 05 Lisboa

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone, n.º 358.

Snack-Bar

Restaurante Janelas Verdes

A mais completa no seu género, em Vila Real de Santo António, telefone 206. Trespasa-se.

Atenção Olhão

Grande Exposição Nocturna

A partir de 9 e até 31 de Dezembro (das 20 às 23 horas) a **Mobilar** apresentará ao público o melhor em mobiliário e decoração de todo o Sotavento algarvio.

CONFIRME!

Grande campanha de baixos preços!

Se nos visitar dar-lhe-emos, uma senha numerada que o(a) habilitará gratuitamente a uma mobília de quarto no valor de 18 000\$00 (a sortear pelo Natal).

MOBILAR

Rua 18 de Junho, 87 — Telefone 7 25 05

OLHÃO

PIZÕES

A marca que marca pela sua qualidade, a aguardente de medronho velha, e a mais conhecida e acreditada no País.

Indústrias Cristina Portimão

CALIÇO Bar-Restaurante «CALIÇO»

Noite de S. Silvestre

Telefone 9 51 95

VILA NOVA DE CACELA

Joaquim Gomes RESTAURANTE

Vila Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Prova Anual do Direito ao Abono de Família DE DESCENDENTES, ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

Avisam-se os beneficiários da Previdência com descendentes ou equiparados em idade e situação de conferir direito ao abono de família, que devem apresentar nas instituições de previdência até 31 de Dezembro de 1976 certificados de matrícula e de frequência em estabelecimentos de ensino bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de diminuição física ou mental.

Situações Gerais	Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior	Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente	Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior
Situações Especiais de Diminuídos Físicos ou Mentais	A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação	Abono até aos 16 anos	Certificado de matrícula
	A frequentar o ensino secundário, médio ou superior	Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade, respectivamente	Atestado médico da previdência comprovativo da diminuição
	Descendentes que sofram de incapacidade total	Abono sem limite de idade	Atestado médico passado pelo posto clínico da previdência
Situações de Excepção	Descendentes maiores de 14 anos, matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa	Abono até aos 16 anos de idade	Declaração do beneficiário
	Mantém o abono os estudantes que completaram o 3.º ciclo liceal ou equiparado no ano lectivo de 75/76 e não puderam ingressar no ensino superior, embora se encontrem nas mesmas condições de conferir o direito.		Declaração do beneficiário

BRISAS do GUADIANA

HORA E MEIA DE CHUVA PROVOCOU GRANDE INUNDAÇÃO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na noite da penúltima quinta-feira, três frentes atmosféricas, ou superfícies frontais associadas (segundo a forma de dizer dos técnicos do boletim meteorológico da nossa Televisão), encontraram-se sobre Vila Real de Santo António e arredores. O resultado cifrou-se em cerca de hora e meia de chuva forte, acompanhada por alguns trovões violentos, que inundou várias ruas da vila e entrou

em numerosas casas, tanto ali como no sítio das Hortas, em Monte Gordo e também em Castro Marim, provocando desconforto e graves prejuízos.

Os bombeiros vila-realenses multiplicaram-se no acudir a numerosas chamadas, actuando desde a meia-noite de quinta às 6,30 da manhã de sexta-feira, com um ligeiro descanso e voltando depois a actuar no resto do dia, coadjuvados por muitos populares que, dando-se conta da gravidade da situação, não se furtaram ao trabalho intensivo que se cifrava, na maioria dos casos, em despejar para a rua, a baldes, a água que no interior das residências atingia muitos centímetros de altura.

Na Vila Pombalina, além das casas inundadas, que não foram poucas, especialmente as que têm o pavimento abaixo do nível da rua, houve estragos na serralharia Metaltar, onde a água entrou pelo telhado, danificando maquinismos; na fábrica Pilotos & Capa, onde a subida, forçada pelas águas, do depósito de nafta, destruiu parte do solo, e na fábrica Peninsular, onde se perderam muitas caixas de cartão.

Em Monte Gordo, a chuva ia provocando tragédia em alguns pontos do bairro do Sertão, ainda sem esgotos, onde atingiu cerca de um metro de altura, fazendo boiar os haveres dos moradores e pondo-lhes as vidas em risco.

Em Castro Marim, na Rua de S. Sebastião há quatro moradias onde habitam os srs. Edmundo, Manuel Viegas (Chato), D. Rita Maximiano e D. Armandina Nogueira. A água ali desceu pela encosta do forte de S. Sebastião e não encontrando escoadouro, inundou as habitações referidas, atingindo mais de meio metro de altura e provocando grandes estragos.

Embora não sejam frequentes chuvas desta força, bom seria que os seus efeitos fossem devidamente analisados por gente responsável, de modo a que os prejuízos anora verificados não voltessem a repetir-se e também para que meios eficientes de escoamento das águas pudessem ser rapidamente postos, em caso de emergência, à disposição de quem estivesse em condições de os utilizar. Caso contrário, quando surgir outra inundação, continuaremos a assistir ao deplorable espectáculo de muitas pessoas que querem mas não encontram meios para esvaziar a água das suas casas e vão deste modo, sofrendo consideráveis prejuízos, sem falar na hipótese dos graves acidentes que tais situações podem trazer.

J. M. P.

Turismo do Algarve numa conferência em Lisboa

Foi o turismo o tema de uma conferência de Imprensa que a Comissão Regional de Turismo do Algarve promoveu na quarta-feira, no Hotel Ritz, em Lisboa, com o título «Turismo no Algarve, sua situação e reflexos».

No decurso da mesma foi feita uma análise à situação da actividade turística na província do Sul e suas perspectivas, bem como aos projectos de acção a desenvolver pela CRTA.

Perus

Vendo vivos ou preparados.

Informações e pedidos pelo telef. 55428 (PERA).

Nova contratação colectiva para os operários conserveiros algarvios

Os operários conserveiros algarvios viram finalmente concretizadas as conquistas apontadas no seu novo contrato de trabalho, já publicado no boletim do Ministério do Trabalho.

Dessas melhorias conseguidas após cerca de seis meses de insistência, salienta-se o mês de férias com subsídio por inteiro; 13.º mês; melhores condições sociais e económicas das mulheres trabalhadoras e dos trabalhadores-estudantes; bem como aumento salarial, com retroactividade desde 1 de Maio.

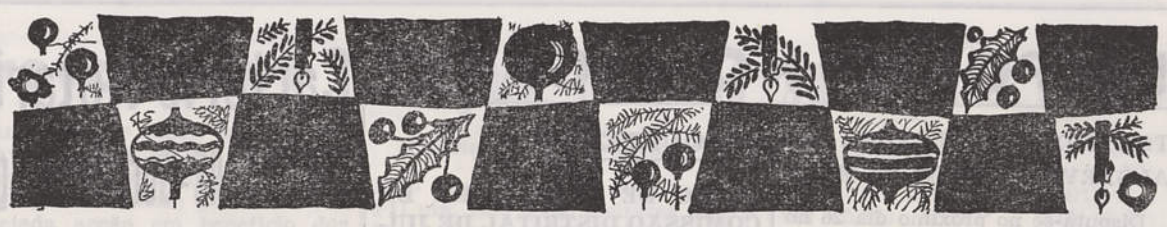
Para dar a conhecer aos trabalhadores o articulado do novo contrato, houve plenários em Portimão, Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António.

O primeiro empréstimo

pelo dr. Afonso Castro Mendes

Rebuscando em velhas arcas que os meus antepassados trouxeram das Índias, descobri um manuscrito que, por ter muito interesse (posso mesmo dizer que é extremamente importante para uma mais exacta compreensão do processo revolucionário em que estamos inseridos, queiramos ou não) passo a transcrever, com actualização apenas da ortografia. Diz o manuscrito: «era num dia cáldo de Verão do ano da graça do senhor de mil cento e carqueija e estava don Afonso Anriques, primeiro rei de Portugal, medindo a sala de seu paço de Guimarães a largas passadas e em altas vozes gritando o muito enfado que tinha por há mais de oito dias não ter dado uma só boa pranchada num só mau moiro. E dava grandes punhadas nas coixas e berrava bufé pela gorja de tal guisa que sua mãe, d. Tareja, miudadas vezes lhe disse para calar o gramofone e não chatear mais a malta. No que abundava sua mulher que Deus haja. E d. Afonso Anriques sempre em gran coita gemia suas dores por não dar pranchada no moiro. E de golpe mandou chamar o seu estado maior e o seu estado menor e na presença dos dois estados afirmou que queria tomar Lisboa aos moiros, que estava um tempo bom para isso e que aproveitava para ver a garganta funda no parque mayer. E a este último plano, os oficiais de seu estado maior e os sargentos de seu estado menor, todos à uma, berraram, boa traça, bofé, pela gorja. E D. Afonso Anriques, tendo assim combinado o plano, mandou chamar à sua realíssima presença o seu tesoureiro maior, D. Simão de Sacorroto. E lhe disse que precisava mui ainhade 4 mil dobras pé terra para cavalos e mais 4 mil para cevada da super e mais 8 mil para os arceiros de estribe. E D. Simão mui de pausa e com gesto compungido lhe disse que na arca do real tesouro nem mesmo as 5 dobras falsas restavam pois que as tinha «comidos» o merceeiro, essa mesma manhã, antes da missa das 9. E D. Afonso Anriques, primeiro rei de Portugal e mais nada, entrou em grande grita invocando um milagre (sempre teve grande féssada em milagres). E nisto se põem todos em gíolhos e era uns cruzados novos que prestes se encontravam e D. Afonso Anriques mandou pedir os cruzados e tomou Lisboa aos moiros».

Acaba aqui o manuscrito. Não é curioso a maneira como foi contraído o primeiro empréstimo externo para arranque de um projecto de grande interesse nacional?



E HÁ CRIANÇAS COM NATAL PROIBIDO

por Neto Gomes

É NOITE DE NATAL!

É noite de Natal — Nasceu Jesus! ...

No tecto da Terra brilham apenas palidamente tristes lá quase ao fundo dos cabos do mundo duas toscas luzinhas!

E para as bandas do mar do poente ao nascente já há muito que rolam dos altos picos das montanhas flocos de neve! ...

E a meio das quebradas duramente gretadas pelas unhas do Tempo despedaça-se em prantos de gélida humildade abrindo fendas no rosto da pobreza a frieza da noite!

E cá em baixo quase a meio da nova estrada que nos aponta os caminhos do Novo Mundo ora acende ora apaga dentro e fora da humilde cabana uma luz que alumia dos pastores a Maria:

— Nasceu Jesus O filho d'O Redentor! ...

E em Graças ao Milagre caminha dobrando as encruzilhadas da vida e de olhos pregados no Céu uma enorme multidão orando ao Senhor pla nossa salvação! ...

J. Santos Stockler

(Do livro a publicar «Palhinhas do meu Presépio»)

Arrenda-se

Mercearia com n.º de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

A quadra de Natal é de plena amizade, alegria e fraternidade, quer para os mais velhos, quer para os mais novos. Alguns destes, porém, sentindo-se desamparados e insatisfeitos na data que se diz festiva, descobriram a melhor forma de apresentarem ao Pai Natal as suas reivindicações, utilizando o marco do correio mais próximo das suas residências. E ao que parece, acabaram por ser atendidos!

NUM destes dias, dei comigo a conversar com uma criança bonita, como todas as crianças, mas velha como as crianças que eu conheço neste País.

— Tenho nove anos — começou ela por nos dizer — e meu pai trabalha. Resido em Loulé e tenho mais irmãos. Nunca andei à escola mas os meus irmãos sabem ler.

Toda esta referência porque minutos antes me pedira uns escudos, só que o seu pedido me fez silenciar ...

A meu lado, alguém mais calmo ou frio, menos humano ou corajoso, disse-lhe: — Senta-te e come connosco.

Os seus olhos sem brilho, criaram a luz da verdade e com um sinal de não, fez o mais vivo gesto de sim. Para trás, deixou a moça de nove anos a indiferença real que o quotidiano lhe oferece e a enriquece e, como reflexo, o imperativo zero que as páginas da constituição decretam para cumprir.

Fez-se um enorme silêncio e, quase uma hora mais tarde, ela nos disse: — Boa tarde, já comi a fruta e lavei as mãos. Obrigada senhores ...

A nosso lado, o tradicional comentário: «Os rapazes estão armados em bons? Se calhar não dão de comer aos filhos». Apeteceu-me gritar, mas recordei o engano que nos mostra o pregar aos peixes e aos parvos.

Esclarecedores aspectos da problemática desportiva foram abordados numa palestra na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António

PODE dizer-se que fechou bem, qualitativamente, o ciclo de palestras formativas este ano promovidas pelo Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, na medida em que evidenciou excelente nível o trabalho apresentado na última sexta-feira, pelo prof. Caldeira Romão, versando o tema «Do desporto que temos ao desporto que queremos».

Professor de educação física e durante largos anos um dos melhores cultores portugueses da ginástica desportiva, em que se sagrou campeão nacional a diversos escalões, Caldeira Romão vem, nos últimos tempos, produzindo obra bastante válida numa parte do Sotaventuro algarvio, como delegado da Direcção-Geral dos Desportos, dinamizando, no dizer do membro do Núcleo dos Bombeiros que fez a sua introdução à assistência, muitos sectores da região, não apenas nos estabelecimentos de ensino como noutras instituições, algumas delas voltadas para o desporto mas que se encontravam semi-inactivas. A sua acção tem sido compreendida e apoiada no melhor sentido e daí o natural interesse em torno da palestra que iria proferir.

Começou o palestrante por referir que durante muito tempo ouvira destacados dirigentes da vida portuguesa afirmarem que o desporto nada tinha a ver com a política, anulando assim qualquer possibilidade de se avançar na sua discussão e análise e de se participar na construção do «terreno» onde efectivamente se pratica o desporto.

Abordando o fenómeno desportivo em si, disse que ele tomara aspectos mais esclarecidos em meados do século XIX, na Europa Meridional, assistindo-se então a uma renovação caracterizada pelo nascimento de métodos práticos de educação física.

Após historiar algumas etapas da cultura física como ponto de partida para o fenómeno desportivo, deteve-se no escalonamento deste em desporto-prática, desporto-espectáculo, desporto-técnica, desporto-profissão, desporto-lazer e desporto-investimento, produzindo criteriosa análise sobre cada um destes aspectos, que o levava a encarar o desporto como actividade determinada pela convergência de três grandes factores, todos eles ricos de conteúdo psicológico: o jogo, o movimento e o agonismo, este na tentativa, pelo indivíduo, da superação de si próprio. Disse também que o problema desportivo vale pela transcendência e não pelo imobilismo e que a prática da cultura física desencadeia um conjunto de necessidades imediatas, ligadas à saúde, alimentação, higiene, tempos livres, etc., a que é necessário responder; que numa sociedade não democrática o desporto se situa na eleição de alguns valores e na con-

Aquele dia, bem recente, foi para mim a realidade de todos os dias ...

«Por favor, meta-me cem escudos de super. Rápido, porque tenho que ir à empresa onde minha mãe trabalha buscar o meu brinquedo de Natal. E que hoje é lá o Natal das crianças. O Natal dos filhos dos empregados».

Mas ... vamos dizer: «sim, tenho nove anos e trabalho aqui assim, nesta bomba, em Quarteira».

Meus senhores: que Natal para estas e outras crianças como estas? Quando acontecerá a revolução das crianças? Porque não se acaba com os enganos e as maldades? Porque não lhes dizemos as verdades? E que há crianças, neste País, com Natal e motorista particular!

Palavra, eu não invejo criança alguma e odeio o que odeiam as crianças, mas é forçoso e consta da Constituição, acabar com o lema que eu hei-de gastar: «chega de tudo para uns, nada e mais miséria para a maioria, para os pequeninos».

N. do A. — Onde se lê: trabalho aqui assim nesta bomba, deve-se ler: trabalho aqui assim nesta bomba de gasolina.

sequente conjugação de esforços no sentido de se conseguir o melhor conjunto de condições para a valorização dos eleitos, num dirigismo caciquista que perpetua o obscurantismo e no encontrar de situações de privilégio para pequenos grupos que, de uma forma ou de outra, mascaram situações injustas, limitando à escola os esforços de correcção da injustiça social traduzida numa baixa percentagem de praticantes desportivos, em autêntica marginalização das práticas desportivas.

Relativamente ao desporto que se pretende construir, tomou o prof. Caldeira Romão como base o artigo 79.º da nossa Constituição, pelo qual «o Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão», apontando o desporto como factor democratizante assente em princípios de natureza educativa e de promoção da dignidade humana.

Terminou afirmando que a cultura física em geral e o desporto em particular, terão papel importante na libertação do homem, numa futura sociedade socialista e que a responsabilidade dos indivíduos pelo progresso social e na formação da personalidade de modo eficaz e consciente, coincidem com a participação responsável e activa dos trabalhadores na sua nova ordem social.

Depois da palestra, assistiu-se à projecção de dois filmes sobre o que na zona sotaventuro do Algarve tem sido a válida obra da Direcção-Geral dos Desportos, quer na divulgação e estímulo à prática da educação física, quer na motivação a numerosas modalidades desportivas, entre as quais o andebol, o futebol, o basquetebol, a vela e o ténis de mesa.

Os diversos aspectos do valioso trabalho desenvolvido pelo prof. Caldeira Romão foram, no final, objecto de amplo esclarecimento e debate por parte da assistência, resultando o todo da palestra numa lição bastante útil sobre os pontos focados e tendo o seu autor sido por isso justamente felicitado.

Dr. António Belchior
Especialista dos Hospitais Civis de Lisboa
RINS E VIAS URINÁRIAS
CONSULTAS:
A partir de Novembro:
R. Vasco da Gama, 63-1.º — Faro
2.ª, 4.ª e 6.ª — às 17 horas



Crónicas do desespero

O bordão e o velho

por Luís Alberto Gonçalves

Um bordão e um velho arrastando-se pindericamente pelas ruas soalheiras da cidade. Gastando inutilmente os cubos pétreos dos passeios, tudo isto ante o alheamento total dos jovens concidadãos.

Os restos de um fato negro e listrado, levando dentro o que ficou de um homem que outrora foi.

Idade: setenta e dois anos. Setenta e dois anos que ocuparam um espaço real e histórico, físico e temporal, ao longo de uma contemporaneidade com outros homens que hoje aguardam a morte serenamente na penumbra de um quarto confortável de qualquer hotel de luzo, no país ou no estrangeiro, deixando atrás de si um nome, um respeito e uma memória saudosa. Setenta e dois anos vividos paralelamente com grandes escritores, grandes políticos, grandes empresários ou grandes oportunistas simplesmente, grandes homens em geral e que até nem foram maiores do que ele... Quisquer dois metros de terra são suficientes para o cobrir, ou aos outros, individualmente.

Profissão: nasceu no todas as que existam trabalho, esforço físico, desgaste da carne, reumatismo, mãos arcaicas e anónimo. Foi carregador, descarregador, lavrador (o que lava), pescador, neteiro, mineiro, fazedor de casas, carneiro, varredor de ruas, emirante indiferenciado, vagabundo, aventureiro, etc., etc.

Situação actual: mendigo, subsidiário, velho pindérico, preso várias vezes (durante o anterior regime) por ofensas à moral pública, desalojado, desprotegido, desempregado, polido de calçadas, não identificado, vivente (sobrevivente) sozinho e sem morada.

Objectivo: morrer pacificamente no banco mais bonito do jardim mais frondoso da cidade.

Um bordão e um velho, vagueando inutilmente, como farrapos ao vento, temas para fotografia, ou a apreensão apenas para as entidades do poder local.

E nasce um homem para isto, para chegar a esta coisa boiante e pútrida, à tona da sociedade que ajudou a construir; espectro vergonhoso exibindo-se impunemente e comprometedoramente pelos jardins e avenidas da cidade, alterando a estética das ruas, remezendo nos caixotes de lixo e chafurdando na babuja dos cats de pesca!

Temos em nós a forja onde serão moldadas as condições de vida garantidas à terceira idade dos anos vindouros. E preciso que as forcemos bem e a direito. Este é um homem de ontem. Nós somos os de hoje, e talvez amanhã possamos ser algo parecido àquilo que o bordão leva de rastos pelas ruas.

Concurso de charolas na Luz de Tavira

A COMISSÃO Administrativa da Casa do Povo de Luz de Tavira, promove no dia de Ano Novo o tradicional concurso de «Charolas».

O concurso está já a despertar grande interesse, uma vez que irá decorrer no Largo da República (frente à igreja matriz), cedido pela Junta de Freguesia, o que desde há largos anos não acontecia.

Todas as «charolas» participantes terão um prémio.